

Um combate ideológico

A candidatura de Mário Soares ao Parlamento Europeu representa, em grande parte, a necessidade sentida de protagonizar, ao mais alto nível institucional, um combate por uma construção europeia de elevado pendor social.

A história da vida de Mário Soares está intrinsecamente ligada ao combate pela liberdade e pela justiça social, quer no tempo difícil da ditadura fascista quer no período da consolidação da democracia em Portugal e da integração do país na Europa.

A defesa dos valores do socialismo democrático, cujas leituras de alguns pretensos "moderneiros" têm pervertido o essencial da mensagem socialista, faz com que homens com a dimensão de Mário Soares se vejam empurrados para não fechar por ora o ciclo do combate de uma vida e, num gesto de coragem e determinação tão ao seu

jeito, arregace as mangas e vá à luta.

O mundo evoluiu no sentido da desvalorização dos Estados-Nação, em favor de organizações de natureza federalista com capacidade de acção compatível com a estrutura da correlação de forças actual. A resolução política, derivada de uma forma de poder supra-nacional, é cada vez mais importante para o nosso destino colectivo e o ideário político de Mário Soares para a Europa é o garante do cumprimento dos valores fundamentais, razão de ser das nossas convicções. De tal forma que Mário Soares dedicou os últimos vinte e cinco anos da sua actividade política ao contributo para a construção de uma Europa dos cidadãos, colocando o homem e a sua dignidade no centro de todas as preocupações.

Depois da queda do muro de Berlim, acentuou-se a tendência das teses neoliberais como modelo

de gestão da coisa política. E a esquerda democrática, a quem se ficou a dever toda a construção do Estado-Providência viu-se, em parte, contagiada pela euforia dominante, caracterizada por um certo "yuppismo" onde o sucesso individual prevalece sobre todo o equilíbrio do conjunto. Desta "alquimia perigosa" teve-se como resultado um agravar das desigualdades, a ruína de muitos países e uma impressionante concentração do capital que torna o Mundo vulnerável a um qualquer cenário de perturbação.

Mário Soares é um dos raros políticos cuja sensibilidade o leva a tomar decisões muito antes das coisas acontecerem, e a evolução política que a Europa está a ter não deixa de ser um alerta para a decisão de continuar a intervir por aquilo em que sempre acreditou e que tão boas referências deu ao Mundo.

À função, algo cinzenta, que o Parlamento Europeu teve, ao longo dos últimos anos, deve suceder-se, por força da alteração do novo quadro político-institucional decorrente do Tratado de Amsterdão, um órgão activo que esteja no centro das decisões políticas europeias. É desse facto que resulta um protagonismo tão amplo quanto o que se antevê, ficando para a Europa a incontornável responsabilidade de marcar a agenda política, à escala global, designadamente no que se refere à observância e cumprimento dos mais elementares direitos humanos.

Mário Soares tem a noção precisa de que não é possível continuar a conviver, por muito mais tempo, com os actuais flagelos que contaminam o Mundo, cuja responsabilidade deve, em parte, assacar-se às políticas neoliberais dos países mais ricos, que com requintada hipocrisia têm marcado as relações Norte Sul.

A sua postura, conhecida do Mundo inteiro, é de profunda discordância em relação a estes "san-

tuários do egoísmo" que falam da justiça social e da solidariedade com um sentido de mera caridade (e nem sempre!), procurando escamotear as verdadeiras causas estruturais destas gigantescas desigualdades e anacronias.

Os cenários de fome e de guerra que hoje preenchem o quotidiano de milhões de pessoas, que nascem e morrem sem conhecerem um pingo de felicidade, não pode deixar indiferentes todos os que impu-tavam à guerra fria a causa dos conflitos regionais e locais em países do Terceiro Mundo. A guerra fria acabou há dez anos e a verdade é que os factores de coesão mundial não só não melhoraram como se agravaram profundamente. É certo que a política externa europeia está em parte condicionada por não ter uma política de segurança própria e, por esse facto, muito dependente dos E.U.A., mas estou convicto que uma acção política influente e prestigiada, como a que Mário Soares exercera se vier a ser eleito presidente do Parlamento Europeu, apresentará um forte contributo para

uma Europa mais justa e mais coesa e por consequência um mundo mais equilibrado.

De resto, a Europa tem responsabilidades históricas muito grandes sobre o percurso do continente africano, dada a ligação colonial que manteve ao longo de séculos e as afinidades culturais daí resultantes. Decorre dessa situação a necessidade de um maior envolvimento em políticas de cooperação activas, capazes de eliminar os conflitos que se arrastam nesses países e de lhes ajudar a reporas condições indispensáveis para o seu natural processo de desenvolvimento, do qual depende, em parte, a concomitante resolução dos problemas que hoje preocupam a Europa.

No fundo, a consolidação de uma Europa social e solidária só será possível através de pessoas cujas referências sejam marcadas por um percurso ao serviço de causas nobres e justas de que Mário Soares é, incontestavelmente, um dos expoentes vivos da cena política internacional.

F. Peixinho

Bragança e o seu futuro

A propósito das conclusões de um estudo, recentemente tornado público, sobre a qualidade de vida nas cidades capitais de distrito deste país, que coloca a cidade de Bragança nos primeiros lugares, parece-me oportuno alertar mais uma vez para as consequências negativas do mau planeamento, ou da ausência deste, como me parece poder vir a acontecer nesta cidade. Ou seja, não deve haver precipitações por parte da Câmara em ver concretizados certos projectos urbanísticos cujas consequências podem relegar-nos, a breve trecho, para o fim daquela tabela classificativa. Com efeito, a grande maioria dos critérios de avaliação do estudo, como, por exemplo, a qualidade do ar, o nível de

ruído, a mobilidade, a qualidade e custo da habitação, o comércio e serviços e até a segurança, são fortemente influenciados pelas condições urbanísticas preva-lentes, ou em desenvolvimento, nos aglomerados urbanos.

A avaliar pelas características de alguns projectos que a Câmara pretende implementar, parece-me que se está a enveredar pelo caminho errado, nomeadamente porque não se tem em devida conta certos factores condicionantes da qualidade de vida urbana. Destaco nesta ocasião os factores relacionados com a circulação automóvel, que se reconhece ser, hoje em dia, fortemente condicionadora dessa qualidade de vida. Com efeito, em inúmeras cidades

já se compreendeu a necessidade de uma adequada gestão da circulação, por meio, por exemplo, da sua moderação, limitando o acesso viário às áreas centrais, transformando-as, por vezes, em importantes e úteis áreas pedonais. Aliás, esta tendência já vem sendo uma constante por essa Europa fora, muitas vezes como medida correctiva. Nunca compreendi, portanto, o que é que se pretende dizer com o chavão "Bragança capital de distrito europeia". Parece ser só uma questão de imagem, tudo não passando de uma tentativa de imitação do que é habitual ver-se por algumas dessas cidades, mas que deveriam ser analisadas nos contextos específicos.

Sobre os projectos em

perspectiva, passo a comentar dois casos.

O projecto de urbanismo comercial que se pretende implantar limita-se a afectar um pequeno trecho de uma rua para função exclusivamente pedonal, porventura a menos indicada num certo contexto global. Deveriam encarar-se outras opções, legitimamente mais ambiciosas, que incluam áreas pedonais de maior dimensão.

A ligação da Av. Sá Carneiro à nova Av. da Braguinha, na versão que a Câmara se propõe implementar, parece-me uma má solução no contexto que venho referindo. Porque vai permitir e até incentivar a travessia desse eixo viário por grandes volumes de circulação automóvel, no centro da cidade, origi-

nando aí os habituais congestionamentos da circulação, característicos de muitas aglomerações, com inevitáveis aumentos de poluição do ar, dos níveis de ruído e do efeito de barreira. Está-se, assim, a beneficiar a circulação convergente para um ponto central, que é a Praça Cavaleiro de Ferreira, quando a estratégia correcta deveria ser baseada na implementação de vias circulares de distribuição, sendo óbvio que tanto esta praça como esta zona do centro deveriam ser tendencialmente preservados como locais de chegada, de encontro e de suporte às múltiplas actividades sociais ou outras aí já habituais. Também a localização do parque de estacionamento para aí previsto, me merece muitas reservas pois constituir-se-á num pólo gerador de

tráfego que se deveria tentar conter, na medida do possível, devendo optar-se por alternativas de estacionamento mais creíveis.

Parece-me, portanto, de absoluta necessidade a discussão alargada destas questões, profundamente condicionadoras do desenvolvimento urbano desta cidade. Como não se mostra aberta essa possibilidade pelo executivo camarário, que aliás havia manifestado a intenção de proceder a uma discussão pública do projecto de prolongamento da Av. Sá Carneiro e que envolve alterações profundas na Av. João da Cruz, não o tendo feito até ao momento, não vejo outra hipótese que não seja a mobilização do debate por parte da sociedade civil.

António Prada
*Engenheiro Civil



NORDESTE CÓPIA
COPIADORES DO NORDESTE, LDA.
Av.ª Sá Carneiro, 155/161 • Tel. 33 15 34 • Fax 26 145 • 5 300 BRAGANÇA

COPIADORAS E FAX

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PÓS-VENDA



MINOLTA



DENTALCLÍNICA

BRAGANÇA: Rua Almirante Reis, 21, 2.º – Tel. (073) 331546

CHAVES: Av.ª dos Aliados, Ed. Boega – Tel. 076 3301340 – Fax 3301349

Directora Clínica: Sandra Ribeiro - Médica Dentista; Ruben Lima - Médico Dentista; Alejandra Jesus - Médica Dentista. Hélder Ribeiro - Odontologista, Especialista em prótese removível e fixa pela Faculdade de Odontologia da Universidade de Lille II - France.



CONSTRUÇÕES E VENDA DE APARTAMENTOS
Av.ª João da Cruz, 38 - 1.º Andar • Tel. (073) 324305 • Fax 324302 • 5 300 BRAGANÇA

CONSULTE-NOS ANTES DE COMPRAR

Vendemos nos melhores locais da

Cidade de Bragança

T1. T2. T3.

Aos melhores Preços

A melhor qualidade

EX.º SENHOR

Depósito Legal
30.609/89



PORTE PAGO
Avença